

Um dos principais desafios da saúde no Brasil é o da universalidade e da equidade na assistência. O Projeto de Expansão da Assistência Oncológica EXPANDE -, criado em 2000 por iniciativa do Ministério da Saúde, e realizado pelo INCA, tem o objetivo de proporcionar uma boa cobertura em áreas com insuficiência de serviços e recursos humanos especializados. A concretização do projeto se faz por meio da criação dos Centros de Alta Complexidade em Oncologia, os CACON.

Quero aqui deixar os cumprimentos pelo esforço dos profissionais do INCA, que se envolvem com o EXPANDE, desde as visitas locais para fazer o diagnóstico da situação, reúnem-se com os secretários de saúde, vistoriam as obras e capacitam técnicos para atuarem nos CACON, entre outras atribuições.

Já temos uma história para contar. Entre 2000 e 2003, sete CACON foram inaugurados nos estados de Minas Gerais, Tocantins, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Protocolos de mútua-cooperação de mais quatro Centros foram assinados nesse período com o Acre, Pará, Alagoas e Distrito Federal. As iniciativas significam um investimento do Ministério da Saúde de R\$ 36, 7 milhões.

A meta para o período de 2004 a 2007 é a inauguração de mais oito CACON. Com isso, 16 milhões de brasileiros serão beneficiados.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

nº **158** Outubro de 2003

Implantação de CACON amplia a assistência oncológica no Brasil

Em outubro, com a abertura de dois Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) nos estados da Bahia e de Minas Gerais, o acesso da população brasileira ao tratamento de câncer foi ampliado. Como o próprio ministro da Saúde Humberto Costa declarou na cerimônia de inauguração do CACON da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, na Bahia, no dia 17: “Esse projeto endossa a política de descentralização da assistência que o Ministério pretende desenvolver no país.”

No CACON de Itabuna foram investidos R\$ 8,9 milhões na aquisição de equipamentos médico-hospitalares, como acelerador linear e sistema de braquiterapia. Esses recursos vêm do projeto de Expansão Oncológica no Brasil (Expand), coordenado pelo INCA, e do projeto REFORSUS, do Ministério da Saúde. O Centro beneficiará cerca de 2 milhões de habitantes da macrorregião sul da Bahia, composta por 78 municípios.

O tratamento oncológico será integral, com suporte em cirurgia, radioterapia, quimioterapia, serviço social, psicologia, farmácia, enfermagem, fisioterapia, internação, consulta e cuidados paliativos.

Já na inauguração do CACON da Santa Casa de Caridade de Montes Claros (Minas Gerais), no dia 16, o Ministro da Saúde foi representado pelo Diretor Geral do INCA, José Gomes Temporão.



Dois CACON foram inaugurados recentemente: em Itabuna, com a presença do ministro da Saúde (acima) e em Montes Claros.



Na macrorregião de Montes Claros, com 1,5 milhões de habitantes e abrangendo 87 municípios, a implantação do CACON duplicará a capacidade de assistência oncológica, ampliando a cobertura de 36% para 72%. O Centro oferecerá atenção oncológica integral, com cirurgia, radioterapia e quimioterapia, entre outros procedimentos. Ao todo, funcionários do INCA treinaram 25 profissionais que atuarão nos dois CACON.

As boas notícias não param por aí. Ainda em outubro, as obras das unidades de radioterapia e quimioterapia da Fundação Hospital Estadual do Acre foram iniciadas, com lançamento de pedra fundamental. E o protocolo de mútua-cooperação para a implantação de um CACON no Hospital Universitário João Barros Barreto, em Belém, no Pará, foi assinado. ■

DIPAT: apresentação de casos com difícil diagnóstico

Em 9 de outubro, funcionários da Divisão de Patologia do INCA participaram de uma reunião da Sociedade Brasileira de Citopatologia, no Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Os patologistas abordaram casos com dificuldade diagnóstica. Mostraram, entre outros, aspectos do diagnóstico diferencial entre algumas lesões, como um caso de adenoma pleomórfico, apresentado pelo chefe da DIPAT, Heitor Paiva, e um caso de lesão epitelial escamosa de alto grau, exposto pela chefe do SITEC, Lucilia Zardo. Do INCA, também estiveram presentes ao encontro a patologista Marilene Nascimento e o citotécnico Emerson Mesquita.

Clube de Revista Interdisciplinar no HC II

Idealizado pela Divisão de Enfermagem, Seções de Nutrição e Dietética e de Serviço Social e Atividade de Fisioterapia, o Clube de Revista Interdisciplinar do HC II foi iniciado em 24 de setembro. O objetivo dos encontros quinzenais (às quartas-feiras) é a discussão da qualidade de artigos científicos e sua aplicabilidade na rotina hospitalar. Na primeira reunião, a enfermeira Ilce Ferreira apresentou um artigo sobre anormalidades cervicais de alto grau, publicado no *Internacional Journal of Gynecol Cancer*. No encontro posterior, a nutricionista Cristiane Almeida comentou sua tese de mestrado: o efeito da suplementação de glutamina sobre a mucosa intestinal em ratos submetidos à restrição calórica e radioterapia abdominal.

DESTAQUES

Nova direção do HC I vai privilegiar as parcerias

Uma palavra pode definir a conduta da nova diretora do HC I, Rita Byington: cooperação. “O INCA cresceu, admiravelmente, nos últimos anos, mas ainda precisa crescer bastante em relação às parcerias, como parte do Sistema Único de Saúde. É preciso olhar mais para fora da instituição, buscar o consenso, para fortalecermos ainda mais nosso papel nacional de formulador de políticas na área oncológica”, diz.

Mas o exemplo deve partir do próprio INCA. “A integração entre as unidades é fundamental”, afirma. Outra meta é a democratização da gestão. Rita pretende participar de reuniões de rotina dos serviços e criar instâncias de discussão multidisciplinar, sem necessariamente a intermediação das Divisões da Direção do HC I.

Desde o último ano de faculdade, Rita optou por uma formação acadêmica voltada para a saúde pública. Ao trabalhar no setor de Pediatria de um Hospital na Baixada Fluminense, a médica se deparou com uma questão que mudaria sua visão profissional: o contexto social como determinante no surgimento de doenças. “Foi nesta época que percebi a falta de perspectiva mais ampla do médico”, lembra. A residência em Medicina Preventiva e Social, realizada na Secretaria Estadual de Saúde (em convênio com a UERJ), foi consequência de sua nova forma de enxergar a área de saúde.



Dra. Rita: “a integração entre as unidades é fundamental.”

No INCA, a diretora trabalha há 17 anos, com passagem pela chefia da Assessoria de Planejamento, em 1986 e 87, e, posteriormente, em 1991 e 92, pela equipe da Divisão de Epidemiologia, entre 1992 e 99, da Coordenação de Pesquisa, e, nos últimos seis anos, pelo CEMO. Ao longo desse período, Rita concluiu a especialização em Administração e Planejamento Hospitalar, pela Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz, e o mestrado em Saúde Coletiva na UERJ. ■

CTI Pediátrico divulga índices de desempenho

O Centro de Terapia Intensiva Pediátrico do INCA comemorou, em setembro, seu primeiro ano de existência, com a divulgação de alguns indicadores de desempenho. Uma das taxas expressivas são as de óbito, que ficaram em 7,7%, bem inferior à média obtida em outras instituições de saúde, que é de cerca de 20%.

Nos últimos 12 meses, os seis leitos do CTI mantiveram uma taxa de ocupação média de 78%, sendo que em julho 93% deles estavam ocupados. Foi realizado um total de 179 internações, nas quais houve mais casos clínicos (pacientes com complicações consequentes da evolução do câncer ou tratamento quimioterápico) que cirúrgicos.

O tempo de permanência médio dos pacientes foi de oito dias, em internações clínicas, e de quatro dias, em pós-cirúrgicas. O objetivo é reduzir ainda mais esse número. “Queremos fazer do Serviço em um centro de referência em terapia intensiva pediátrica oncológica e, seguindo a política institucional, ser também um centro de excelência”, comenta Sandra Rocco, médica responsável pelo CTI Pediátrico do INCA. ■

Funcionários e pacientes: termômetro da qualidade do atendimento

Oferecer atendimento de qualidade. Assim pode ser resumida a filosofia de trabalho da Seção de Farmácia do HCI. A equipe conta com 37 profissionais, que se dividem entre Setor Administrativo, Nutrição Parenteral, Setor de Processamento de Dados, Estoque, Dispensação Ambulatorial, Dispensação Hospitalar e Quimioterapia.

Para o chefe da Seção, o farmacêutico João Martins, os próprios funcionários e pacientes servem como termômetro da qualidade do serviço prestado. “Nós distribuimos, anualmente, questionários, para identificar os pontos que podem ser melhorados e aplicar as sugestões em nosso trabalho”, diz. Desde janeiro de 2000, João Martins também realiza uma reunião semanal com os funcionários, para trocar idéias sobre a rotina da equipe.

A Seção de Farmácia do HC I funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, para serviços internos, e até as 19h, para atendimento

ambulatorial. Já para os pacientes internados, a atenção é dada em tempo integral, de acordo com os horários das medicações. “Realizamos, em média, 380 atendimentos ambulatoriais diários e também esclarecemos dúvidas de pacientes e familiares sobre o uso dos medicamentos. Recebemos cerca de mil ligações mensais, entre as externas e internas”, conta João Martins.

Em dezembro será realizado o 6º *Workshop da Seção de Farmácia do HCI*, no qual serão definidas as metas de trabalho para 2004. “Os funcionários receberam os questionários em 15 de outubro e devem devolvê-los até o início de novembro. A partir das sugestões e críticas apresentadas, serão montadas as atividades do Workshop”, explica o chefe da Seção.

O ano de 2004 promete ainda mais novidades para a Seção de Farmácia do



A equipe faz 380 atendimentos ambulatoriais por dia.

HCI. Através de um convênio firmado entre o Ministério da Saúde e a Universidade Federal Fluminense (UFF), dois residentes de Farmácia passarão a integrar a Seção. Além disso, acontecerá, pela primeira vez, o Curso de Farmácia Hospitalar Oncológica do INCA, com treinamento no Serviço de Farmácia Central, HCI, HCII, HCIII e CSTO.

A Seção de Farmácia funciona no 2º andar do HC I, com exceção do Estoque e da Dispensação Ambulatorial, que estão localizados no térreo. ■

Câncer de mama e qualidade de vida

Tarde de terça-feira. Pacientes, familiares e profissionais do HC III discutem e esclarecem questões sobre o tratamento de câncer de mama. Este cenário refere-se ao Grupo de Reabilitação *Câncer de Mama e Qualidade de Vida* da unidade (antigo Grupo Pró-Mama).

Coordenado pelo Serviço Social, em parceria com equipe multidisciplinar - Mastologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Oncologia Clínica e Psicologia -, o Grupo procura minimizar traumas físicos, emocionais e sociais, de forma a evitar a evasão do tratamento.

As pacientes consideram a iniciativa imprescindível. “Como a quantidade de pessoas não permite consultas longas, às vezes temos dúvidas. É muito bom trocar experiências com outras mulheres na mesma situação”, diz uma das participantes.

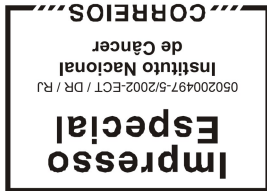
A chefe do Serviço Social do HC III, Lúcia Brigagão, considera o trabalho relevante no processo de tratamento da paciente, uma vez que esta recebe diversas informações necessárias para um melhor enfrentamento da doença.

Os encontros têm desdobramento: ao término da quarta e última reunião, as pacientes organizam uma confraternização, com a participação de toda a equipe profissional. ■

Veja foto da confraternização na Intranet.

A reestréia do projeto Musivida aconteceu em outubro, no CSTO, com uma apresentação para pacientes e funcionários do 5º andar. O projeto, que havia sido interrompido em março, foi retomado em parceria com o INCA voluntário. Atuantes como voluntários no INCA, os músicos são da mesma família: o violonista José Pio de Souza é acompanhado pela voz da mulher Aldiléia e da filha Priscila, que toca violino. Às quartas-feiras o repertório clássico está garantido na unidade. “Todos deveriam dar um pouquinho do seu tempo para ajudar a quem precisa de conforto e carinho”, diz Aldiléia. ■





Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br



Informe
 Nº 158
 Outubro de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: **Fernanda Rena**
 Redação: **Daniel Segal**
 Reportagem: **Andressa Feijó, Mariana Barbosa, Regilene Lima, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga**
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182); **Maria Marques (chefe), Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.**
 Projeto gráfico e Diagramação: **Imagemaker**
 Foltio gentilmente doado por: **Beni Laser**
 Impressão: **Gráfica do INCA**
 Fotografia: **José Antonio Campos e Carlos Leite**
 Grupo de Comunicação Social: **Marlene Carvalho (COAD), Fernanda Lage e Francine Muniz (CEDC), Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH), Rosa Valle e Marcus Valério (CompreV), Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ), Kátia Moreira e Walter Meoças (HC I), Jaqueline Câmara e Marcos Madeira (HC II), Marcelo Castagnaro (HC III), Patrícia Oliveira (CSTO), Kátia Magalhães (EMO); Marcia Cavalcante (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula (Planejamento); Alexsandra Carvalho (AFINCA).**

Grupo de trabalho apresenta suas primeiras medidas

O grupo de trabalho responsável pela criação do Conselho Gestor do INCA reuniu-se, pela primeira vez, no dia 20 de outubro. No encontro, a equipe foi dividida em quatro subgrupos e estabeleceu-se um cronograma de atividades. Além do Conselho Gestor do INCA, também serão criados outros conselhos ligados às unidades para tratar de assistência, pesquisa, prevenção e ensino. Outra novidade é a extinção

do Conselho Superior de Administração (CSA) cujos membros serão absorvidos pelo grupo de trabalho.

Os conselhos das unidades serão vinculados ao conselho principal para discutir os assuntos de cada área, analisar problemas estruturais e propor estratégias. Após esse primeiro trabalho, o Conselho Gestor examinará as idéias e elaborará o conteúdo final. Para José

Gomes Temporão, diretor geral do INCA, “será uma oportunidade de desenvolver a criatividade, dividir a responsabilidade gerencial e promover a integração”. E conclui: “O CSA tinha um formato meramente informativo e não representava todos os setores da Instituição.”

Estas medidas fazem parte de um processo de inovação institucional, com o objetivo principal de implantação da gestão participativa. ■

Médicos do HC I participam de congresso internacional

O I Congresso Internacional do Capítulo Brasileiro da Associação Internacional Hepato-Pancreato-Biliar terá a coordenação de médicos da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do INCA. O evento acontecerá em conjunto com o IV Simpósio Internacional de Câncer Hepatobiliar do INCA, de 13 a 15 de novembro, e

sua abertura será realizada no Instituto. O restante da programação acontecerá no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro, e contará com 15 convidados estrangeiros.

Entre os temas que serão abordados, Eduardo Linhares destaca as terapias alternativas para o câncer do fígado, em especial, as minimamente invasivas, que proporcionam mais conforto, menos riscos e uma recuperação mais rápida ao paciente. ■



Lançamento de livro

Em 22 de setembro, os cirurgiões Eduardo Linhares (chefe da Seção), Mauro Monteiro e Carlos Eduardo Santos lançaram, no Rio de Janeiro, o livro *Cirurgia do Câncer Hepatobiliar*, pela editora Revinter. A publicação mostra o trabalho de 50 anos de produção da Seção, com estatísticas que remontam à primeira hepatectomia (retirada de parte do fígado) para câncer, realizada no INCA. “O livro se propõe à atualização científica e divulgação da especialidade entre cirurgiões gerais e oncológicos”, diz Linhares. ■



Os autores do livro sobre Câncer Hepatobiliar no evento de lançamento.

